

ATIVIDADE DAS ASSOCIAÇÕES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM MOSSORÓ/RN

Hilquias Sabino Barros¹
Gleysson Bezerra Machado²
Juliana Silva Ibiapina Cavalcante³

¹ Graduando em gestão ambiental, Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Mossoró – RN, Brasil, hilquiassabino@gmail.com

² Docente do curso de gestão ambiental, Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Mossoró – RN, Brasil, Juliana.ibiapina@ifrn.edu.br

³ Fundador do Portal de Resíduos Sólidos, Centro de Treinamento EnviTeSB-CTE, Frankfurt – Alemanha, envitesb@gmail.com

Introdução

No Brasil, onde uma parte significativa da sociedade sofre com o problema da desigualdade de renda, o lixo tem sido para muitas famílias o meio de arrecadação financeira. Conhecidos como catadores de materiais recicláveis, estes trabalhadores em seu contexto histórico, travaram grandes lutas em busca de melhorias de trabalho e de reconhecimento profissional. De acordo com a Revista Em Discussão (2014) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2013), a partir da década de 80, com o apoio de grupos religiosos, os catadores começaram a se organizar para melhorar sua inserção na sociedade, surgindo em 1989, a Cooperativa dos Catadores Autônomos de Papel, Aparas e Materiais Recicláveis em São Paulo, sendo esta, a pioneira no Brasil.

Este fato pode ter sido impulsionado pelo crescimento acelerado das cidades e pelo grande aumento na geração de resíduos na época, pois foi um momento em que o Brasil mudou consideravelmente as características relacionadas à quantidade, qualidade, volume e composição dos resíduos gerados (GRIPPI, 2006). A partir desta problemática ambiental enfrentada nos centros urbanos e a existência de um grande número de pessoas vivendo sem possibilidades dignas de trabalho, a coleta de resíduos foi vista por muitos como um meio de sobrevivência, refletindo um grande problema social e econômico.

No município de Mossoró/RN, esse tipo de atividade impulsionou a criação de duas associações que atuam em convênio com a prefeitura do município: a Associação Comunitária Reciclando para a Vida – ACREVI, e a Associação dos Catadores de Material Reciclável de Mossoró – ASCAMAREM, que iniciaram suas atividades no ano de 2004 e 2005, respectivamente. Após aproximadamente treze anos desenvolvendo suas atividades em Mossoró, ambas as associações apresentam fragilidades quanto à quantidade de matérias recicláveis coletados, o que é refletido na grande quantidade de resíduos que são dispostos de forma inadequada no aterro sanitário do município. Dentre os principais materiais coletados estão o: papel e papelão, plástico, vidro, ferro velho, alumínio e cobre e em pequena escala aparelhos eletrônicos.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo conhecer os principais desafios enfrentados pelas associações de catadores de matérias recicláveis no município de Mossoró/RN.

Material e Métodos

Quanto aos objetivos da pesquisa científica este trabalho enquadra-se como uma pesquisa descritiva e, quanto aos procedimentos técnicos foi realizado um estudo de campo (GIL, 2008). Foi realizada uma visita à prefeitura de Mossoró com o intuito de obter informações sobre a quantidade de resíduos coletados pelas associações e sobre o convênio realizado entre as entidades, onde os dados disponibilizados foram referentes ao período de julho de 2014 a julho de 2015. As associações também foram visitadas com intuito de conhecer as principais dificuldades enfrentadas por elas para se manter em funcionamento.

Caracterização da Área de Estudo

Com uma população de aproximadamente 259.815 de habitantes e com densidade demográfica de 123,76hab/km² (IBGE, 2016), o município de Mossoró/RN é o terceiro maior do Estado potiguar. Com um IDH de 0,720 (IBGE, 2010), que de acordo com o Programa Nacional das Nações Unidas para o

Desenvolvimento 2013- PNUD, o classifica com IDH alto. A importância de analisar o IDH de um município quando se deseja implantar uma política de gestão e gerenciamento de resíduos sólidos, ocorre por este ser indicador do grau de instrução e do nível de renda da população, que por meio destas informações, pode-se avaliar a possibilidade de implantação da separação prévia/coleta seletiva e a capacidade de implantação, operação e manutenção dos sistemas de reciclagem (BRANDÃO, 2006).

No ano 2008, a cidade de Mossoró/RN inaugurou o aterro sanitário do município (CAVALCANTE et al., 2011). Composto por seis células (espaço para acomodação dos resíduos), o projeto inicial projetava vinte anos para que o mesmo completasse o período de vida útil do aterro. No entanto, com apenas nove anos de sua utilização, aproximadamente 70% de sua capacidade já se encontra exaurida. Infelizmente, o planejamento de operação não sucedeu de forma sustentável, isso porque, não se implantou uma política consistente na prática da coleta seletiva, o que tem favorecido na redução da vida útil do aterro sanitário.

Resultados e Discussão

Há em Mossoró uma insuficiência da coleta seletiva existente. Além disso, não há um controle eficiente por parte da prefeitura sobre a coleta seletiva de resíduos realizada, o que reflete na desatualização das informações existentes no município.

De acordo com as informações disponibilizadas foi estimada uma média de aproximadamente 21000 kg de materiais recicláveis coletado pela ACREVI e 64000 kg pela ASCAMAREM durante o intervalo de julho de 2014 a julho de 2015, totalizando uma média de 217,9 kg de resíduos coletados por dia. Diariamente em Mossoró, são direcionados para a disposição no aterro sanitário aproximadamente 150 toneladas de resíduos (PEGIRS, 2012; ZIGUIA, 2012). Ao analisar cenário supracitado, verifica-se que a quantidade de resíduos coletados pelas associações representa apenas 0,14% ao relacionar com o montante que é direcionado ao aterro do município. Desta forma, a contribuição das associações em Mossoró fica muito aquém do ideal. Infelizmente, essa é a realidade de muitos municípios brasileiros. No Brasil, no ano de 2016, 69,6% dos municípios realizaram alguma iniciativa de coleta seletiva, porém, em grande parte destes municípios as atividades de coleta seletiva não abrangem a totalidade de sua área urbana (ABRELPE, 2016).

A associação ACREVI, que é composta por 10 associados, realiza suas atividades de coleta na cidade com o auxílio da prefeitura que colabora com o transporte, gasolina, aluguel do prédio, água/energia, fardamento e motorista. Apesar do apoio advindo da prefeitura, a associação desenvolve suas atividades de forma precária, desde a quantidade de material coletado, quanto ao seu processo de triagem.

Com limitações em sua gestão, que possivelmente tem prejudicado na coleta dos materiais como também no processamento dos mesmos, a ACREVI apresenta sérios problemas. Um deles que está relacionado com fatores externos da associação, é a baixa participação da população em contribuir para a coleta seletiva, o que tem ocasionado a redução na quantidade de material coletado. Outro problema está relacionado com a falta de estrutura física para a instalação de equipamentos adquiridos em um projeto o qual a associação foi beneficiada. Existem duas esteiras e duas prensas que ainda não foram utilizadas no beneficiamento dos materiais.

Na aquisição dos equipamentos, foram realizadas melhorias no prédio da associação, como a construção de um galpão para que os equipamentos fossem instalados. Porém, devido à limitação elétrica que não suportaria que todos os equipamentos fossem ligados, os mesmos continuam intactos e sem utilidade na associação. Diante destes problemas que a ACREVI tem enfrentado nos últimos anos, o reflexo tem sido na baixa produção de material processado, em que o próprio cliente tem que se dirigir até a associação para realizar a compra dos materiais.

A associação ASCAMAREM também é subsidiada com auxílios advindos da prefeitura, apresentam na sua composição, 11 associados. Convivendo no mesmo cenário conflitante enfrentado pela ACREVI, a ASCAMAREM tem conseguido sobressair com uma gestão que aparentemente se apresenta de forma mais organizada, conseguindo assim, superar as adversidades supracitadas. Isto foi observado ao analisar o layout do processo da triagem dos materiais em que a mesma, tem utilizado e empregado todos os seus equipamentos que também foram adquiridos com o mesmo projeto em que a ACREVI foi beneficiada.

A utilização dos equipamentos como a esteira e prensa no processo de triagem dos materiais coletados permite à associação a maximização dos seus serviços por meio do ganho do tempo de serviço, além do ganho de espaço devido à compactação dos materiais com o uso da prensa. Entretanto, a

realidade vivenciada pelas associações em Mossoró é sentida em diversas outras associações espalhadas pelo Brasil. De acordo com Ribeiro e Besen (2007) “Os programas em parceria com catadores organizados enfrentam dificuldades de ordem técnica (falta de capacitação), organizacional (organização do trabalho e baixa implementação da prática cooperativista) e econômica (competição pelo material reciclável, ausência de remuneração pelos serviços prestados pelos catadores) e carecem tanto de inserção institucional com base em instrumentos legais que garantam sua continuidade quanto de indicadores que possibilitem seu monitoramento e aprimoramento na perspectiva da sustentabilidade socioambiental e econômica” (RIBEIRO & BESEN, 2007).

Entidades externas poderiam “auxiliar na gestão do negócio e na solução de conflitos externos e de relacionamento entre os trabalhadores” (GONÇALVES, 2009). Muitas vezes, são esses conflitos internos que prejudicam o sucesso das associações e as impedem de atingir autonomia. E, segundo Besen (2006), embora se multipliquem boas experiências de coleta seletiva, fatores econômicos e gerenciais ameaçam muitas iniciativas.

Conclusão

Diante de tudo que foi exposto neste trabalho verifica-se que o principal problema está relacionado à baixa participação da população em separar seus resíduos e destiná-los a coleta seletiva. Fator esse que está além de suas limitações, uma vez que, os associados não possuem estrutura adequada para implantar uma política de sensibilização para a população cabendo esta responsabilidade a gestão municipal.

Em relação à parceria entre a prefeitura e as associações foi possível verificar que esta deve ser realizada com incentivos maiores, não se limitando, apenas ao apoio com a estrutura física, mas estendendo à disponibilização de auxílio com a gestão dessas associações. A melhoria no sistema de gestão pode contribuir para que as associações alcancem amadurecimento e uma maior eficiência em seu sistema operacional.

Referências

- ABRELPE. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2016. Disponível em:<<http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2016.pdf>>.
- BESEN, G. R. Programas municipais de coleta seletiva em parceria com organizações de catadores na Região Metropolitana de São Paulo: desafios e perspectivas. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. 2006.
- BRANDÃO, J. R. Análise de sistemas de valorização de resíduos via compostagem e reciclagem e sua aplicabilidade nos municípios mineiros de pequeno porte. Dissertação (Mestrado em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006.
- CAVALCANTE, C. R., SOUZA, F. C. S., ALVES, G. S. Estudo do gerenciamento da coleta seletiva dos resíduos sólidos no município de Mossoró-RN. *Holos*, v.27, n.4, p.51-64. 2011.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2008.
- GONÇALVES, M. A. Cooperativas e associações de catadores: formação e organização do trabalho na raia divisória SP- PR- MS. *Revista Pegada Eletrônica*, v.10, n.2. 2009.
- GRIPPI, S. Lixo: reciclagem e sua história: guia para as prefeituras brasileiras. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-CIDADES@. Disponível em:<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=240800&search=rio-grande-do-norte|mossoro>>.
- IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Situação social das catadoras e dos catadores de material reciclável e reutilizável - Brasil. Brasília. 2013.
- RIBEIRO, H.; BESEN, G. H. Panorama da coleta seletiva no Brasil: desafios e perspectivas a partir de três estudos de casos. *Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente*, v.2, n.4. p.1-18. 2007.
- PEGIRS. Plano Estadual de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos/RN. Relatório Síntese. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos - SEMARH/RN. Natal. p.161. 2012.
- PNUD. Programa Nacional das nações unidas para o Desenvolvimento. Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2013. 2014. Disponível em:<<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/idhm-do-brasil.pdf>>.

REVISTA EM DISCUSSÃO. Resíduos sólidos: lixões persistem. Secretaria Agência e Jornal do Senado. 2014.

ZIGUIA ENGENHARIA LTDA. Plano de saneamento setorial – limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos. Prefeitura Municipal de Mossoró: secretaria dos serviços urbanos, trânsito e transportes públicos. Mossoró-RN. p.140. 2012.